

O JOGO IMPROVISADO COMO BASE PARA O APRENDIZADO DA INTERPRETAÇÃO TEATRAL

Coordenador: ANA CECILIA DE CARVALHO RECKZIEGEL

Autor: DOUGLAS CARVALHO DOS SANTOS

A ação de extensão Introdução à Interpretação Teatral: Corpo, Voz, Ação é desenvolvida anualmente na forma de um curso prático-teórico, desde 1998. É aberto a qualquer pessoa da comunidade, não sendo necessário experiência anterior. O objetivo do curso é possibilitar aos interessados um aprendizado das técnicas básicas de interpretação teatral; entretanto, o curso também é procurado por pessoas que queiram desinibir-se, aprender a falar em público e fazer novos amigos. Tem duração de dois semestres, num total de 168 horas/aula, e é dividido em dois módulos. O módulo I trabalha com a integração dos componentes do grupo visando a uma parceria entre eles para o desenvolvimento de um trabalho coletivo. Além disso, desenvolve a espontaneidade, disponibilidade e percepção corporal, requisitos necessários para a construção de uma expressividade cênica. No módulo II, os alunos têm a aproximação com o texto dramático, construindo cenas e esboçando personagens, o que resultará numa apresentação final, aberta ao público, para a conclusão do curso. Além da iniciação à interpretação teatral para os alunos, o projeto possibilita o acesso da comunidade às atividades desenvolvidas no Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da UFRGS. Também visa ao treinamento e capacitação dos alunos bolsistas, cujas atividades são: auxiliar a coordenação do projeto nas atividades administrativas; planejar as aulas com a professora ministrante; sob orientação da professora, auxiliar os alunos na execução dos exercícios propostos; e ainda, participar da parte de produção e direção do espetáculo de conclusão do curso. Desde 2004, quando comecei a me interessar profissionalmente pelo teatro, tenho notado que, em oficinas de iniciação teatral, e mesmo nos primeiros semestres do curso de graduação do Departamento de Arte Dramática, são usados jogos e improvisações para aproximar os alunos iniciantes das técnicas teatrais. Esse método foi desenvolvido por Viola Spolin, a partir dos ensinamentos de Constantin Stanislavski, ator e diretor russo, considerado o primeiro a desenvolver profundamente uma técnica de pedagogia para atores. Agora, como bolsista, tenho uma visão mais distanciada desse método e vejo o seu resultado nos alunos do curso Corpo, Voz, Ação. Sendo o objetivo principal do curso possibilitar aos seus alunos uma aproximação inicial da atuação teatral, a estrutura das aulas é orientada no sentido de despertar a disposição dos alunos para o jogo e a brincadeira, onde eles

se relacionam e começam a experimentar o estado de disponibilidade, atenção e integração consigo mesmo e com o grupo. É construído a partir de jogos teatrais, como propõe Spolin (1979), fazendo com que o aluno "experimente" sensações análogas às que ocorre com um ator ao exercer seu ofício. Nas aulas, inicialmente, é feito um aquecimento corporal e vocal, para preparar o instrumento de trabalho do ator. Em seguida, são propostos jogos, onde os alunos interagem, criando uma consciência das técnicas teatrais na prática. Após essa etapa, são formados grupos onde eles criam improvisações a partir de algum tema, exercitando sua espontaneidade e expressividade em cena. Por último, é feita uma reflexão sobre as cenas apresentadas, oportunizando aos alunos um entendimento teórico sobre a interpretação teatral. Além de ser uma atividade prazerosa, ao jogar, o aluno se permite aceitar o outro para, junto com o grupo, atingir um objetivo. É o princípio da contracenação, onde duas ou mais pessoas jogam entre si a fim de solucionar um problema. O jogo propõe regras simples: há um objetivo que todos tentam atingir, como num simples jogo de pega-pega, onde um participante tem o objetivo de pegar alguém, e os outros, o de não serem pegos. A vontade de um (pegar) impede a concretização do objetivo do outro (fugir): a isso dá-se o nome de conflito, que é a chave de todo enredo teatral. Em suma, "a contradição é uma técnica que se ilumina no palco, causando o interesse do público no ator" (GROTOWSKI, 1987, pg. 16). A percepção dessa contradição é vivenciada na prática, a partir do jogo improvisado, e faz com que os alunos percebam claramente o seu objetivo na cena e atuem de forma natural e verdadeira, exercitando sua criatividade para resolver esse conflito. Como o jogo acontece no momento presente, isso incita no aluno a capacidade de criar espontaneamente, ou seja, de improvisar. Segundo Viola Spolin, improvisar é "predispôr-se a solucionar um problema sem qualquer preconceito quanto à forma de solucioná-lo; permitir que tudo no ambiente trabalhe para você na solução do problema; (...) a habilidade para permitir que o problema da atuação emergja da cena" (1979, pg. 341). Para que isso aconteça, o aluno deve estar disponível, ou seja, aberto a propostas e integrado consigo mesmo. Seu corpo, sua mente e sua emoção devem agir em harmonia, em conjunto. Seu corpo e sua voz vão agir na solução do problema proposto, ficando também receptivos ao que o parceiro de cena propuser, interagindo e contracenando com ele. Assim, nas aulas, é estabelecida uma analogia com o estado de concentração ideal para o ator desempenhar seu papel no palco, ou seja, ele está atento a si próprio, às suas ações e objetivos, mas está aberto e receptivo às ações do seu colega e às da platéia, estabelecendo o vínculo necessário para que se possa atuar verdadeiramente. A partir desses conceitos, os alunos do curso Introdução à Interpretação Teatral: Corpo, Voz, Ação vão construindo uma forma de fazer teatro que servirá

de base para a continuidade de seu aprendizado. A partir de jogos improvisados, eles vão entendendo natural e conscientemente, o processo de atuação teatral, vivenciando de forma prazerosa a experiência de estar em cena. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.